

A PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA E A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Renata Machado de Assis¹
Comunicação Oral
GT Educação Física

RESUMO: Esse artigo apresenta a experiência vivenciada no acompanhamento de uma bolsista vinculada a um projeto de pesquisa, desde o segundo ano do curso de licenciatura em Educação Física, seus aprendizados e conquistas, analisando a interferência disso na sua formação acadêmica, que culminou com a escolha do tema para a elaboração da monografia de conclusão de curso. O projeto de pesquisa que originou todo o trabalho, e que se encontra em andamento, pretende investigar a realidade do sistema municipal de ensino de Jataí-GO no que se refere ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) instituído pelo governo federal para verificar a qualidade da educação nas escolas do país. O artigo elaborado para esse evento foi construído a partir: da fundamentação teórica utilizada no projeto de pesquisa; de referenciais que abordam as contribuições da tríade ensino, pesquisa e extensão na formação profissional; da descrição das atividades desenvolvidas pela bolsista e do trajeto percorrido até que ela chegasse à definição do tema do trabalho de conclusão de curso; e dos resultados de uma investigação anterior, que analisaram os fatores que influenciam na escolha do tema do trabalho final de curso, pelos acadêmicos de Educação Física. A formação em nível superior ainda ocorre com falhas e apresenta problemas que precisam ser revistos e superados. Torna-se relevante apresentar a temática em espaços de debate, como esse, pois diferentes percepções e vivências podem ser socializadas e entendidas, a partir de contextos diversificados, indicando novas alternativas para lidar com acadêmicos participantes de projetos de pesquisa, durante sua formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: projeto de pesquisa; formação acadêmica; trabalho final de curso.

1 Justificativa e objetivo

Esse artigo tem como objetivo discorrer sobre a experiência da participação acadêmica em projeto de pesquisa, enfocando a influência na formação e na escolha do tema do trabalho de conclusão de curso.

Inicialmente, para fins de contextualização, será abordado o projeto de pesquisa que deu origem ao trabalho, seguido do relato da experiência de trabalho da acadêmica (bolsista) do curso de Educação Física no referido projeto, do início das atividades até a opção por continuar as investigações com o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. O aporte teórico utilizado foi selecionado a partir da fundamentação bibliográfica utilizada no decorrer do projeto de pesquisa e de referenciais que abordam as contribuições da tríade ensino, pesquisa e extensão na formação profissional dos acadêmicos.

O projeto de pesquisa intitulado “O Ideb na rede municipal de ensino de Jataí-GO” foi contemplado com bolsa permanência, concedida pela Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária da Universidade Federal de Goiás (Procom/UFG), e a participação da acadêmica bolsista, durante o período de dois anos, permitiu vivenciar uma grande experiência na área em políticas públicas, que propiciou o acesso ao conhecimento dos temas ligados às políticas educacionais. Trata-se de um projeto cadastrado no Sistema de Acompanhamento de Pesquisas (SAP/UFG) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFG (Goiânia-GO). O projeto investiga a

¹Docente do Câmpus Jataí/UFG; doutoranda do PPGE/UFG; bolsista Fapeg. Contato: renatafef@hotmail.com

interferência causada pelo Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) nas escolas municipais de Jataí - GO, no que se refere às proposições e ações empreendidas.

O Ideb integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e trata-se de um novo índice, adotado pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura), em 2007, para medir a qualidade da educação no Brasil. Para isso, foi estabelecida uma escala que vai de zero a dez e foram traçadas metas bianuais para os municípios e sistemas, até o ano de 2022². Este indicador foi elaborado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e pretende mostrar as condições de ensino no país (BRASIL, 2009b).

A intenção do Ideb, segundo o MEC, é reunir informações sobre o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Trata-se de um índice que é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e nas médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para as unidades da federação e para o país, e na Prova Brasil, para os municípios. Ele combina informações de desempenho obtido nestes exames padronizados, pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio), com as informações sobre o rendimento escolar (aprovação) (BRASIL, 2009a).

A partir da criação do Ideb, todos os sistemas municipais, estaduais e federais têm metas a cumprir. O MEC, por sua vez, propiciou apoio financeiro e técnico aos municípios com índices considerados insuficientes de qualidade de ensino, por meio da adesão ao Compromisso Todos pela Educação³ e da reestruturação do Plano de Ações Articuladas (PAR)⁴.

O MEC/Inep atribui um enfoque pedagógico aos resultados das avaliações em larga escala e permite atingir resultados sintéticos, considerados pelo governo como facilmente assimiláveis, e que permitem estabelecer metas de qualidade educacional a serem atingidas pelos sistemas.

Na opinião dos idealizadores do Ideb, indicadores educacionais, como esse, são desejáveis, pois permitem que o sistema de ensino no país seja monitorado. Sua relevância, em termos de diagnóstico e norteamiento de ações políticas voltadas para a melhoria do sistema educacional, está em: identificar as escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixo rendimento e proficiência; e acompanhar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino (BRASIL, 2009a). Segundo informações do MEC, em 2008 os 5.563 municípios brasileiros aderiram ao compromisso, sendo que os últimos 15 assinaram o termo de adesão até o dia 30 de julho de 2009.

Partimos do pressuposto que a efetivação deste indicador na realidade das escolas brasileiras não deve ter sido tão simples quanto parece. Toda mudança ou inovação gera certo “movimento” no espaço onde ocorre, e vários posicionamentos são tomados pelos sujeitos envolvidos. Por outro lado, existem metas, que devem ser atingidas dentro de um prazo estabelecido, e que as escolas e os sistemas têm que considerar, e o município de Jataí-GO, assim como todos os outros, terá que elaborar um plano de ações (PAR) para buscar a melhoria nos índices atingidos e tentar alcançar as metas projetadas.

² Embora o Ideb tenha sido criado em 2007, utilizou-se os dados coletados em 2005 para realizar a primeira medição. Já foram divulgados resultados obtidos em 2007, 2009 e 2011.

³ O MEC, ao formular o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), contou com a interlocução do movimento “Compromisso Todos pela Educação”, que surgiu em setembro de 2006, constituído por grupos empresariais e entidades brasileiras. Podemos citar, dentre outros: Fundação Roberto Marinho; Instituto Ethos; Fundação Ayrton Senna; Grupo Pão de Açúcar; Fundação Bradesco; e Fundação Itaú-Social.

⁴ O MEC dispõe de recursos adicionais aos do Fundeb (Fundo da Educação Básica) para investir nas ações de melhoria do Ideb; e o PAR é elaborado por uma comissão técnica do ministério e por dirigentes locais (BRASIL, 2009b).

Considerando que a análise da influência deste novo indicador no “chão da escola” precisa ser feita, e buscando entender como isto interfere na organização das escolas de educação básica municipal, é que nos propusemos a investigar a realidade jataiense.

Não é intenção, desta pesquisa, emitir julgamentos ou considerar o Ideb eficiente ou não, a partir do que se propõe a fazer, mas verificar como o novo índice tem alterado a organização das escolas e do sistema municipal de ensino de Jataí-GO. Como se trata da obtenção e análise de índices provenientes da Prova Brasil e do Saeb, e da análise destes resultados, em conjunto com os dados do Censo Escolar, para posterior avaliação do sistema educacional brasileiro, torna-se pertinente discutir sobre as políticas avaliativas adotadas pelo governo.

O governo brasileiro vem implementando, com diferentes finalidades, avaliações em larga escala de seu sistema educacional, que têm como premissa a sua utilização como ferramenta estratégica nas reformas educacionais em curso. No entender de Souza et al (2005), as avaliações dos sistemas de ensino apenas apontam os problemas, mas não os resolvem, e ainda, o panorama detectado não pode revelar o que de fato acontece nas salas de aula, pois os sistemas avaliativos aplicados nem sempre utilizam metodologias condizentes com a realidade das escolas brasileiras.

Quando os resultados são divulgados pela imprensa, inevitavelmente são colocados índices e classificações, sobre qual estado ou região do país obteve melhor ou pior colocação. A utilização destes resultados para tentar intervir na educação nacional, de forma a melhorar as condições de aprendizagem, de um modo geral, é um objetivo que nem sempre é atingido. Souza et al (2005) alertam que o risco da comparação pode ser perigoso e danoso à solução dos problemas educacionais, pode provocar um conhecimento superficial dos dados e desconhecer as especificidades regionais e locais, e principalmente, não percebe a realidade pedagógica tal como acontece.

Acreditamos que as escolas e as redes de ensino, a partir do Ideb, estão se organizando e tentando mudar sua realidade, de modo a se adaptar às exigências e critérios para atingir a pontuação esperada (metas). Não há dúvidas de que os resultados apresentados pelos números do Ideb acarretam a avaliação dos sistemas e a busca por condições para que o ensino ocorra da forma almejada. Isto gera certo “movimento”, que envolve não só a escola (docentes, discentes, direção, coordenação), mas também a gestão do sistema e todos os envolvidos no processo educacional.

Recorremos às colocações de Sandra Zákia, em entrevista concedida a Yazbeck (2007), para reforçar que é necessário (e urgente) desenvolver pesquisa sobre os indicadores da educação básica no país, pois ainda são poucos os estudos empíricos que demonstram seus impactos sobre a educação básica. Essa afirmação é respaldada por Sousa e Oliveira (2003), que defendem ser necessário investigar sobre este tema, para que se possa apreciar como vem sendo assimilada, por "gestores" e "clientes" dos sistemas educacionais, a lógica do mercado.

A intenção é que os resultados dessa pesquisa contribuam com o debate em âmbito micro e macro sobre a educação básica municipal e as influências do Ideb. Para isso, utilizamos estudos bibliográficos, análise documental e pesquisa de campo. Os sujeitos de pesquisa selecionados foram: o secretário de educação da rede municipal de ensino, alguns assessores do secretário, professores da rede municipal, diretores e coordenadores. Atualmente, a pesquisa se encontra na fase de análise de dados e redação do relatório final. Os instrumentos de pesquisa que estão sendo utilizados são a entrevista semi-estruturada e o questionário.

2 A experiência da bolsista do curso de Educação Física no projeto de pesquisa e a influência na escolha do tema do trabalho de conclusão de curso: metodologia, discussão teórica e resultados

Todas as etapas do projeto de pesquisa, desde o início, foram e continuam sendo desenvolvidas em conjunto pela bolsista e pela orientadora do projeto. Ao selecionar um acadêmico do CAJ/UFG para atender ao projeto, por meio da Bolsa Permanência, foram observados os seguintes critérios:

- ser aluno regularmente matriculado em qualquer um dos cursos do CAJ/UFG, preferencialmente no curso de Educação Física⁵;
- ter conhecimentos básicos de informática e de produção de trabalhos científicos (artigos, resumos, etc.) – ou ter disponibilidade para aprender;
- ter disponibilidade de trabalhar das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira;
- ter interesse e disponibilidade de participar de eventos científicos para divulgar o projeto;
- ter facilidade de redação e iniciativa para desenvolver suas atividades.

Diante disso, foi selecionada uma acadêmica do curso de Educação Física, como bolsista, que assumiu as seguintes funções:

- pesquisar, preparar e apresentar trabalhos em congressos científicos, referentes ao tema da pesquisa;
- desenvolver atividades de contato com os sujeitos da pesquisa;
- fazer caracterização da realidade onde a pesquisa de campo deveria ser desenvolvida (escolas municipais de Jataí e Secretaria Municipal de Educação);
- participar da organização e análise dos dados;
- auxiliar na organização de eventos realizados pelo curso de Educação Física;
- auxiliar na compilação de referenciais bibliográficos para subsidiar a pesquisa;
- outras atividades ligadas ao projeto.

O projeto não apresenta resultados finais ainda, em função da fase da pesquisa em que se encontra. Foram feitos estudos bibliográficos e levantamento de dados divulgados em sites oficiais, mas não se pode considerar que sejam resultados conclusivos da pesquisa. Trata-se de dados parciais, e que ainda estão sendo submetidos à análise.

A experiência da bolsista, nesse projeto de pesquisa, permite dizer que o desenvolvimento de atividades com pesquisas na área de políticas educacionais tem assumido relevante papel no seu processo de formação acadêmica, pois permite a ampliação de conhecimentos nesse campo. Destaca-se, ainda, o despertar da vontade de conhecer mais sobre o assunto, pois com as atribuições cotidianas não houve tempo, anteriormente, para observar ou pesquisar sobre as políticas educacionais e as escolas públicas. Especificamente sobre o Ideb, muitas vezes não se tem noção se os índices alcançados são altos ou baixos, mesmo freqüentando as escolas, enquanto estagiários de um curso de licenciatura. Com a participação no projeto, foi possível ter uma visão mais próxima das políticas educacionais, dos planos governamentais e das medidas estratégicas que buscam atingir a qualidade educacional no país.

Desde sua entrada no projeto, alguns pontos específicos relacionados à sua formação, dentro do curso de licenciatura, merecem destaque:

⁵ A preferência por um bolsista do curso de Educação Física foi simplesmente para facilitar o acesso ao aluno e a organização de horários de trabalho, visto que esse é o curso de lotação da docente responsável pelo projeto. No entanto, em momento nenhum, esse critério era excluyente. Havia possibilidade de inscrição de outros alunos do Câmpus Jataí, mas não houve procura.

- uma disciplina de Núcleo Livre foi cursada, por opção da própria acadêmica, intitulada Políticas Educacionais;
- seu *curriculum lattes* foi preenchido e salvo na plataforma Lattes do CNPQ;
- alguns artigos foram elaborados para apresentação de trabalho e publicação em anais de eventos científicos;
- algumas apresentações públicas de trabalhos foram feitas, no formato de comunicação oral e de pôster, exigindo certo preparo acadêmico, já que essa foi uma experiência antes não vivenciada pela bolsista;
- durante a definição do tema a ser desenvolvido no trabalho de conclusão de curso, a bolsista optou por desenvolver pesquisa na área que já vem investigando, ou seja, houve influência de sua vivência no projeto de pesquisa. Seu trabalho abordará o conhecimento dos professores de Educação Física sobre políticas educacionais.

É interessante ressaltar que, desde o início, a bolsista se manifestou interessada pelo tema, como quem descobre um mundo novo de conhecimentos ainda não estudados. O projeto de pesquisa aborda políticas educacionais, especificamente o Ideb, e a aluna é matriculada no curso de Educação Física, portanto essa área ainda não havia sido estudada por ela, em nenhum momento de sua formação. Desvendar os mistérios da educação escolar, e das políticas públicas que regem essa educação, tornou-se um desafio e, ao mesmo tempo, um prazer.

Desse modo, a partir da experiência vivenciada no projeto de pesquisa, e do contato com as políticas educacionais, a bolsista teve o interesse em aprofundar seus conhecimentos e em continuar pesquisando sobre as políticas públicas voltadas para a educação, por meio do desenvolvimento da monografia de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física. Com base no relato dessa aluna, pode-se dizer que o projeto de pesquisa teve papel fundamental na definição do tema de monografia, ou seja, influenciou diretamente na escolha do objeto de investigação, pois foi a partir da experiência de pesquisa anterior, como bolsista, que surgiram as primeiras ideias a respeito do que fazer como trabalho de conclusão de curso. O projeto de pesquisa do qual a bolsista participa, verifica a influência do Ideb nas escolas municipais de Jataí, ou seja, são analisadas as políticas educacionais, principalmente as voltadas para a avaliação do sistema e que abordam a qualidade da educação no Brasil. A partir disso, surgiu o interesse em investigar, no último ano do curso de formação, qual é o conhecimento que os professores de Educação Física têm sobre políticas educacionais, visto que esses docentes estão dentro da escola, fazem parte do contexto escolar, e nem sempre sabem o que vem sendo feito em termos de políticas educacionais, no país, no estado e no município.

Esse é mais um dos casos que demonstram a influência da pesquisa, e de outras atividades acadêmicas, na formação do aluno durante o curso superior. O estudante que vivencia outras possibilidades de formação, além do ensino, amplia seus conhecimentos e transfere essas experiências para a futura vida profissional, contribuindo para uma construção da identidade docente mais sólida e menos conflituosa.

2.1 A formação profissional nos cursos de graduação: ensino, pesquisa, extensão e a escolha do tema do trabalho de conclusão de curso

Existem muitos fatores que influenciam o modo de pensar, sentir e atuar dos professores, segundo Holly (1992), dentre eles, o que são como pessoas, os seus diferentes contextos biológicos e experienciais (suas histórias de vida) e os contextos sociais em que crescem, aprendem e ensinam.

Nesse sentido, vários outros autores constataram, em seus estudos, que a formação do professor é influenciada por elementos que não envolvem apenas a aquisição de conhecimentos formais na graduação. Alguns desses autores podem ser elencados a seguir. Para Fortes (1996), a prática dos professores é resultado da interação de três perspectivas: o desenvolvimento e crescimento pessoal, a profissionalização e a socialização profissional. Borges (1995), por sua vez, constatou que os processos de formação profissional e pessoal nos quais os professores de Educação Física vão construindo seus saberes são inseparáveis. Nóvoa (1992, p. 17) afirma ser impossível "separar o *eu* profissional do *eu* pessoal." Segundo esse autor, a construção das identidades passa pela construção da história pessoal e profissional e precisa de tempo para refazer concepções, acomodar inovações, assimilar mudanças. Também Tardif et al (1991) explicitam que os saberes advêm de várias fontes, como: os *saberes da formação profissional*, que são transmitidos pelas instituições de formação dos professores; os *saberes das disciplinas*, que se integram igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade; os *saberes curriculares*, que correspondem aos saberes sociais que a escola / sociedade definiu e selecionou como modelo a ser transmitido às gerações futuras; e os *saberes da experiência*, que se referem aos conhecimentos específicos, fundados no trabalho cotidiano do professor e no conhecimento de seu meio. Gori (2000) sistematiza o processo de formação docente em torno de três eixos centrais: a influência de vida dos professores; a influência da formação inicial e continuada; e as condições de trabalho no contexto escolar.

Tanto Borges (1995) quanto Fortes (1996) e Gori (2000) constataram, em seus estudos, que egressos de licenciaturas se queixam da precariedade de seus cursos de formação inicial no sentido de capacitação para a prática docente. Mas nem sempre o acadêmico ingressa em um curso que gostaria de fazer. A própria "opção" de cada aluno pelo curso, a escolha da profissão, resultam de múltiplos fatores. No entender de Cavaco (1991, p. 178), "implicam redes de relações sociais e culturais tecidas a diversos níveis e atravessadas por lógicas próprias, feitas de acasos e circunstâncias, de aspirações e de constrangimentos, de coincidências e decisões."

Considerando que a "opção" dos alunos pelo curso e pela carreira profissional nem sempre foi decorrente de um ideal ou de uma suposta vocação (FORTES, 1996; GORI, 2000), é possível que outras situações concretas de sala de aula, onde o aluno é obrigado a fazer outras opções, de modo especial no momento da escolha do tema para elaboração do trabalho final do curso (monografia), também não sejam voluntárias, ou seja, pode ser que essa escolha do tema da monografia seja influenciado por outros fatores.

No entender de Pereira (1996, p. 74), "a proposta de incentivar a 'pesquisa em ensino' surge dentro do contexto de valorização da atividade de pesquisa frente às demais atividades da universidade." Segundo esse autor, vivenciar ensino e pesquisa de forma integrada, com todas as suas diversidades, constitui um caminho metodológico para a formação técnica e política do licenciado. A monografia de conclusão de curso, como exigência curricular, é uma evidência da tentativa de articulação do ensino e da pesquisa nos cursos de formação de professores.

Gori e Rodrigues (2003) desenvolveram uma pesquisa entre os anos de 2000 e 2003, no CAJ/UFG, sobre a realidade apresentada pelo curso de Educação Física, no que diz respeito à produção científica realizada pelos alunos do quarto ano, com ênfase especial no início do processo, que é a escolha do tema da monografia e a conseqüente opção por uma das áreas de Aprofundamento oferecidas (Escolar, Desporto e Popular). Foram analisados 169 temas, de alunos concluintes de 1997 a 2002.

Dentre os fatores que influenciam na escolha do tema de pesquisa dos alunos, os mais mencionados foram a experiência profissional, as leituras realizadas sobre o assunto, a vivência em determinadas disciplinas da graduação e, em menor escala, a participação em congressos, a participação em projetos de extensão e pesquisa, a influência de professores e colegas de curso e as experiências de vida que antecederam a entrada na faculdade.

Considerando a baixa existência de projetos de pesquisa e extensão no curso, durante o período pesquisado, o simples fato de alguns alunos terem mencionado a participação nesses projetos como influenciadores na escolha do tema de trabalho de conclusão já merece destaque, principalmente porque, ao analisar o período do curso em que os alunos escolheram seu tema de pesquisa, as autoras constataram que alunos que participaram de projetos de pesquisa e extensão definiram seus temas no segundo ou terceiro ano, ou seja, com antecedência, já que a monografia é feita no último ano. Os acadêmicos que conseguiram definir seu tema com antecedência justificaram que sofreram influência da participação em projetos desenvolvidos pelo curso de Educação Física e em eventos científicos, e também do convívio mais próximo com determinados professores⁶.

Isso demonstra que alunos que se envolvem em outras atividades, além do ensino, durante sua formação na universidade, vivenciam outras experiências que contribuem nas suas opções e definições, no decorrer do curso, bem como permitem a aquisição de certas habilidades que certamente contribuirão na elaboração da monografia, bem como na sua inserção e atuação profissional, depois de formados.

Na pesquisa realizada por Gori e Rodrigues (2003), apenas alguns alunos não se queixaram de dificuldades no processo de escolha de seu tema de pesquisa. A maioria deles caracterizou o período de definição como uma fase de muitas dúvidas e incertezas. As dificuldades mais comuns apontadas por eles foram: a delimitação do tema, o acesso ao referencial bibliográfico adequado e a falta de conhecimento sobre como se fazer uma pesquisa científica (dificuldades ao realizar a pesquisa de campo, a análise de dados, dentre outras). Essas dificuldades, a nosso ver, são amenizadas quando o acadêmico já possui vivência de pesquisa durante a graduação, em outras situações investigativas, pois essas experiências acadêmicas e científicas podem ser utilizadas em prol do bom andamento do seu trabalho de conclusão de curso (escolha do tema, desenvolvimento do projeto de pesquisa e elaboração da monografia).

Quando o acadêmico se conscientiza de que sua formação no ensino superior, deve ter uma visão crítica, reflexiva e construtiva, tanto dentro da universidade, durante o curso, quanto depois de formado, durante seu percurso profissional, a possibilidade de aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem e de experiências produtivas que surgem são maiores. A universidade propicia amplas possibilidades de formação por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e cabe aos acadêmicos usufruir, da melhor forma possível, destes momentos de aprendizagem, com vistas ao seu futuro profissional.

O ensino faz uma triagem no âmbito acadêmico de forma a instigar o aluno a descobrir a variedade de significantes sobre um determinado assunto ou objeto, de forma a estimular o interessado para novas buscas e descobertas (MORAIS, 2001). A extensão universitária estabelece uma relação direta entre universidade e população, com grande alcance pedagógico, que leva o acadêmico a vivenciar a realidade social da comunidade em geral, comprometendo-se com a transformação social da mesma. É por meio da extensão que o

⁶ Ressalte-se aqui que esse “convívio” é mencionado no sentido acadêmico da palavra, ou seja, a partir de encontros sistemáticos e periódicos com seus professores, os alunos foram adquirindo hábitos de estudos e interesse em desenvolver pesquisa e em publicar seus resultados.

aluno formará sua nova consciência social, criando um espaço de formação pedagógica, numa dimensão própria e insubstituível (SEVERINO, 2007). E a pesquisa é uma ferramenta respeitável para operar no sentido de alcançar possíveis melhorias, desde a forma de ser das pessoas como também da sociedade. Não se pode pensar em universidade sem pesquisa, pois ela trata da novidade, da inovação, da superação e da criação, e possivelmente seus executores carregam esperanças, perspectivas e sonhos no desenvolvimento de seus objetivos (TRINDADE; LIMA; VICENTE, 2007). A pesquisa deve ser vista como a possibilidade de engajamento no conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção e a necessária intervenção qualificada (UFG, 2010).

Diante destes aspectos mencionados, o acadêmico deve valorizar o seu processo de formação profissional, dando ênfase à complementação dos seus estudos, assimilando os momentos de aula e as participações diretas junto à comunidade, através de participações em projetos de extensão, bem como a vivência de pesquisas científicas, visto que as funções da universidade – ensino, pesquisa e extensão - se articulam intrinsecamente e se implicam mutuamente, isto é, as três são igualmente substantivas e relevantes para a formação do acadêmico (SEVERINO, 2007).

No entanto, em pesquisa realizada por Martins (2010), no curso de Educação Física do CAJ/UFG, dentre 126 acadêmicos que responderam ao questionário, apenas 21 participam de projetos de extensão, 12 de projetos de pesquisa e 8 de ambos (pesquisa e extensão juntos), sendo que 85 alunos declararam não participar de nenhum tipo de projeto e 103 nunca foram bolsistas de projetos ou monitores de disciplinas no decorrer do curso. Esses parecem ser números muito altos de não envolvimento em projetos de pesquisa e extensão, considerando-se a importância desse tipo de atividade na formação acadêmica. Uma informação interessante, é que a maioria dos alunos não trabalha, ou seja, 71 têm o tempo disponível integralmente para cursar a faculdade, e apenas 51 trabalham, mas nem sempre o dia todo, apenas algumas horas por dia.

Chaves e Gamboa (2000) afirmam que formar profissionais com competência para agir em diferentes situações, produzir conhecimento e elaborar materiais didático-pedagógicos para socializar conhecimentos, são desafios encarados a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, cujo princípio articulador é o trabalho pedagógico. A universidade, portanto, precisa estar preparada para saber articular esse trabalho pedagógico de forma a contribuir para a capacitação desse futuro profissional, uma vez que a universidade é um espaço de tomadas de decisões, as quais se configuram por meio de uma variedade de elementos que se entrecruzam em seu interior, tais como agentes, atividades acadêmicas, condições, recursos, fontes de pressão para o mundo do trabalho, dentre outros fatores (TRINDADE; LIMA; VICENTE, 2007). Isso faz com que essas instituições de nível superior se preocupem cada vez mais com esses futuros profissionais, incentivando e abrindo caminhos para que eles se envolvam também com a pesquisa e com a extensão, de um modo geral, pois o mundo do trabalho se torna cada vez mais exigente, em busca de profissionais competentes para atuarem nas diferentes áreas de conhecimento, porém com potencialidade de solucionar problemas, com riqueza de ideias e criatividade.

3 À guisa de conclusão

É indiscutível a relevância de uma formação universitária que seja respaldada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. O acadêmico que se conscientiza da necessidade de vivenciar todos os momentos de aprendizagem que lhe são disponibilizados, amplia seus conhecimentos e tem a possibilidade de avançar no seu processo de aprendizagem, extrapolando os conteúdos

que fazem parte do currículo formal. Essa experiência é utilizada, posteriormente, em sua prática profissional, no enfrentamento da realidade e na solução de problemas cotidianos.

Esse trabalho teve a intenção de relatar a experiência da participação de uma bolsista no projeto de pesquisa, o que respalda a temática abordada, e reafirma os aspectos positivos que as outras possibilidades de formação, dentro da universidade, podem propiciar ao discente, no seu desenvolvimento pessoal e profissional. A experiência no projeto de pesquisa permitiu a ampliação de conhecimentos que só o ensino não permitiria, durante o curso de formação, e influenciou no desenvolvimento de outras atividades acadêmicas, como participação em congressos, apresentações e publicações de trabalhos, e até mesmo a definição do tema do trabalho de conclusão de curso. A partir da experiência ampliada durante seu curso de licenciatura, a bolsista estudou conteúdos antes desconhecidos, da área de políticas educacionais, que direcionaram seus interesses ao ponto de optar por pesquisar, ao final do curso de formação, sobre um tema relacionado às políticas educacionais, que foram o foco de trabalho no projeto de pesquisa, sem, no entanto, perder de vista seu curso de formação, que é a Educação Física.

Com relação ao tema específico do projeto de pesquisa desenvolvido pela bolsista, durante seu curso de formação, é necessário que os professores, de um modo geral, tanto os já formados em nível superior, quanto os que estão na universidade, se atentem para as políticas educacionais implementadas para a educação nacional, e, principalmente, que conheçam e utilizem esses dados para buscar melhorias para as escolas em que atuam. O Ideb é uma dessas políticas que traz contribuições e, ao mesmo tempo, problemas para o ambiente escolar, e o professor de Educação Física, assim como os de outras áreas, não só pode como deve auxiliar na busca de melhores estratégias para que as escolas possam atingir as metas determinadas pelo governo federal. Por outro lado, esse engajamento só é possível se o docente tiver uma formação sólida, pautada em experiências variadas e ricas durante seu processo de formação dentro da universidade, pois isso, aliado às suas vivências anteriores, e aos desafios enfrentados no mundo do trabalho, constituirão sua identidade docente.

4 Referências

- BORGES, C. M. F. *Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.
- BRASIL. *IDEB*. INEP/MEC. 2009a. Disponível em: <http://portalideb.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10&Itemid=13>. Acesso em: 18 de maio de 2009.
- BRASIL. *IDEB*. Ministério da Educação e Cultura. 2009b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ideb/>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2009.
- CAVACO, M. H. *Ofício do professor: o tempo e as mudanças*. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Porto, Portugal: Porto, 1991. P. 93-124.
- CHAVES, M. & GAMBOA, S. S. *Prática de ensino: formação profissional e emancipação*. Maceió: EDUFAL, 2000.
- FORTES, M. de F. A. *A constituição da prática docente na trajetória profissional de professoras da rede municipal de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.
- GORI, R. M. de A. *A inserção do professor iniciante de Educação Física na escola*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

GORI, R. M. de A.; RODRIGUES, M. C. Trabalho final da graduação: elementos que influenciam na escolha do tema. Comunicação Oral apresentada e publicada nos *anais do I Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino*, Goiânia, Goiás, 2003, Brasil.

HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto, Portugal: Porto, 1992. P. 79-110.

MARTINS, J. A organização do tempo de estudo dos acadêmicos dos cursos de Educação Física do CAJ/UFG e sua formação universitária. Monografia, Licenciatura em Educação Física, Câmpus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2010.

MORAIS, J. F. R. de. A criticidade como fundamento do humano. In: VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). *Pedagogia universitária: a aula em foco*. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001. P. 51-89.

NÓVOA, A. *Vidas de professores*. Porto, Portugal: Porto, 1992. Cap. 1: Os professores e as histórias de sua vida. P. 11-30.

PEREIRA, J. E. D. *A formação dos professores nos cursos de licenciatura: um estudo de caso sobre o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, S. Z. L. de; OLIVEIRA, R. P. de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 24, n. 84, 2003.

SOUZA, Â. R. de et al. *Gestão e avaliação da educação escolar*. Curitiba: Editora da UFPR, 2005. Caderno 04. Disponível em: http://moodle3.mec.gov.br/ufam/file.php/1/Biblioteca_Geral_do_Curso/avaliacao_texto2.pdf.

Acesso em: 30 de outubro de 2008.

TARDIF, M. et al. Os professores face ao saber. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n.4, 1991, p. 215-233.

TRINDADE, D. da S.; LIMA, R. R.; VICENTE, S. S. *Ensino, extensão e pesquisa: representações sociais de professores de uma universidade pública de Mato Grosso*. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2007.

UFG. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física (Bacharelado)*. Jataí-GO: EF/CAJ/UFG, 2010. (Em elaboração).

YAZBECK, D. C. de M. Sobre avaliação, pesquisas e políticas públicas: considerações de alguns pesquisadores brasileiros. *Estudos em avaliação educacional*, v. 18, n. 38, 2007, p. 09-28.